ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA



VANDERLÉIA DE SOUZA
Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Anhanguera (2021); Graduanda em Letras pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, atuando no CEU EMEF Cantos do Amanhecer, e Professora de Educação Infantil no CEI Jardim Macedônia, na mesma rede.

RESUMO

A alfabetização e o letramento constituem processos distintos, porém indissociáveis, na formação dos sujeitos que participam de uma sociedade letrada. Nesse contexto, a literatura infantil destaca-se como importante recurso pedagógico por favorecer o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da oralidade e da compreensão dos usos sociais da leitura e da escrita. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, compreendendo a leitura literária como prática capaz de ampliar o repertório cultural e linguístico das crianças desde a primeira infância. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada, principalmente, nos estudos de Magda Soares, Paulo Freire, Angela Kleiman, Regina Zilberman, Cecília Meireles e Lígia Cademartori. Os resultados evidenciam que a literatura infantil favorece não apenas a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, mas também a formação de leitores capazes de compreender, interpretar e atribuir sentidos aos textos. Conclui-se que a presença da literatura na escola deve ultrapassar sua utilização como instrumento de alfabetização, consolidando-se como prática permanente de letramento e formação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Literatura infantil; Leitura; Formação de leitores.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura e da escrita representa uma das etapas mais significativas da escolarização, pois amplia as possibilidades de participação social e acesso à cultura escrita.Entretanto, compreender o funcionamento do sistema alfabético não garante, por si só, que o indivíduo consiga utilizar a linguagem escrita de forma crítica e significativa em

diferentes contextos sociais. Essa compreensão impulsionou o fortalecimento dos estudos sobre letramento, ampliando a concepção tradicional de alfabetização e evidenciando a necessidade de integrar ambos os processos na prática pedagógica.

Segundo Soares (1998), alfabetização e letramento possuem especificidades próprias, mas desenvolvem-se de maneira articulada. Enquanto a alfabetização refere-se à aprendizagem do sistema convencional de escrita, o letramento diz respeito à participação nas práticas sociais de leitura e escrita. Nessa perspectiva, a escola é chamada a promover experiências que possibilitem às crianças não apenas aprenderem a ler e escrever, mas compreenderem os diferentes usos da linguagem escrita na vida cotidiana.

Entre os recursos pedagógicos capazes de favorecer essa articulação, destaca-se a literatura infantil. Muito além de seu valor estético, os textos literários aproximam as crianças da linguagem escrita em situações carregadas de significado, emoção e imaginação. As histórias despertam a curiosidade, ampliam o vocabulário, favorecem o desenvolvimento da oralidade e estimulam a construção de hipóteses sobre a escrita, contribuindo para o processo de alfabetização sem reduzir a literatura a um simples instrumento didático.

Freire (1981) afirma que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", indicando que a aprendizagem da leitura começa muito antes do contato sistemático com o código escrito. As experiências vividas pelas crianças, suas interações com narrativas orais, imagens, cantigas e livros constituem importantes formas de aproximação com a cultura escrita. Sob essa perspectiva, a literatura infantil torna-se um dos primeiros espaços de construção de sentidos, favorecendo o desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas e sociais.

A literatura também possibilita que a criança compreenda diferentes formas de viver, pensar e sentir. Ao entrar em contato com narrativas diversas, personagens e conflitos, amplia sua capacidade de imaginar, interpretar e dialogar com diferentes realidades. Como afirma Zilberman (2009), compete à literatura contribuir para a formação do leitor, proporcionando uma experiência singular com o texto literário, capaz de ultrapassar a simples decodificação da escrita.

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, discutindo sua importância na construção das práticas sociais de leitura e escrita. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em autores que discutem alfabetização, letramento, literatura infantil e formação de leitores. Busca-se demonstrar que a inserção da literatura desde os primeiros anos de vida escolar favorece uma aprendizagem mais significativa, fortalecendo o desenvolvimento integral da criança e sua inserção na cultura letrada.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS

As discussões acerca da alfabetização e do letramento ganharam maior destaque no cenário educacional brasileiro a partir da década de 1980, quando pesquisadores passaram a questionar a compreensão de que aprender a ler e escrever consistia apenas na aquisição do código alfabético. O surgimento do conceito de letramento ampliou essa perspectiva ao reconhecer que o domínio da escrita envolve também a participação ativa nas práticas sociais mediadas pela linguagem escrita.

Magda Soares é uma das principais referências brasileiras nessa discussão. Para a autora, alfabetização e letramento são processos distintos, mas indissociáveis. A alfabetização refere-se à aprendizagem do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento corresponde ao uso competente da leitura e da escrita em diferentes práticas sociais (SOARES, 1998). Dessa forma, não basta que o estudante aprenda a decodificar palavras; é necessário que compreenda os sentidos produzidos pelos textos e utilize a linguagem escrita em situações reais de comunicação.

Conforme afirma Soares (1998), o termo letramento surgiu porque as transformações sociais passaram a exigir uma nova forma de compreender o ensino da leitura e da escrita. Segundo a autora, "novas demandas sociais de uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-la" (SOARES, 1998, p. 21). Essa mudança de concepção representa um avanço importante para a educação, uma vez que desloca o foco da aprendizagem exclusivamente técnica para a construção de competências relacionadas ao uso social da língua escrita.

Nesse sentido, alfabetizar não significa apenas ensinar letras, sílabas e palavras. Trata-se de possibilitar que a criança compreenda a função da escrita em diferentes contextos, percebendo-a como instrumento de comunicação, expressão, registro e participação social. O ensino da leitura e da escrita precisa estar relacionado às experiências vividas pelos estudantes, favorecendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

Essa perspectiva dialoga diretamente com as contribuições de Paulo Freire. Embora o autor não utilizasse o termo letramento, suas reflexões já apontavam para uma compreensão ampliada da alfabetização. Em A importância do ato de ler, Freire (1981, p. 11) afirma que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra". A afirmação evidencia que a construção de conhecimentos inicia-se muito antes da escolarização formal, nas experiências sociais, culturais e familiares vivenciadas pelas crianças.

Para Freire (1981), aprender a ler não consiste apenas em reconhecer sinais gráficos, mas em compreender criticamente a realidade. A leitura da palavra ganha significado quando está articulada à leitura do mundo, permitindo que o sujeito interprete, questione e transforme sua realidade. Essa concepção aproxima a alfabetização da formação cidadã, atribuindo à escola o compromisso de promover práticas educativas que ultrapassem o ensino mecânico da escrita.

Angela Kleiman também contribui significativamente para essa discussão ao compreender o letramento como um conjunto de práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita. A autora destaca que uma pessoa pode participar de práticas letradas mesmo antes de dominar convencionalmente o sistema alfabético. Crianças pequenas, por exemplo, reconhecem diferentes portadores de texto, identificam histórias conhecidas pelas ilustrações, compreendem a função de placas, embalagens e convites, demonstrando que já estabelecem relações com a cultura escrita (KLEIMAN, 2008).

Essa compreensão rompe com a ideia de que a alfabetização representa o ponto de partida para todas as aprendizagens relacionadas à linguagem escrita. Ao contrário, evidencia que as experiências de letramento antecedem e acompanham todo o processo de alfabetização, fortalecendo a construção de hipóteses sobre o funcionamento da escrita e favorecendo sua aprendizagem.

Nesse contexto, torna-se inadequado compreender alfabetização e letramento como processos concorrentes ou excludentes. Conforme defende Soares (2003), ambos devem ocorrer de maneira integrada, respeitando suas especificidades. Enquanto a alfabetização desenvolve a apropriação do sistema convencional de escrita, o letramento amplia as possibilidades de uso da leitura e da escrita nas diferentes práticas sociais.

Essa articulação possui importantes implicações para o trabalho pedagógico. O professor deixa de organizar situações centradas apenas na repetição de sílabas, palavras e exercícios mecânicos para promover experiências significativas com diferentes gêneros textuais presentes na vida cotidiana das crianças. Bilhetes, receitas, histórias, listas, poemas, cantigas, parlendas e livros passam a fazer parte das práticas de alfabetização, permitindo que a criança compreenda por que as pessoas leem e escrevem.

Como discutido por Souza (2021), a alfabetização adquire maior significado quando a criança percebe que a escrita possui funções concretas em sua vida diária. Ler um convite, acompanhar uma receita culinária, interpretar um bilhete enviado pela família ou ouvir histórias são experiências que favorecem a compreensão da linguagem escrita como prática social, aproximando alfabetização e letramento.

Desse modo, compreender a relação entre alfabetização e letramento constitui um passo fundamental para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao reconhecer que aprender a ler e escrever envolve também interpretar, comunicar-se, produzir sentidos e participar da cultura escrita, amplia-se o papel da escola na formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de atuar plenamente na sociedade.

A LITERATURA INFANTIL COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO

A literatura infantil ocupa um lugar privilegiado no processo de alfabetização e letramento por possibilitar que a criança estabeleça contato com a linguagem escrita de maneira significativa, prazerosa e socialmente contextualizada. Diferentemente dos textos produzidos exclusivamente para ensinar conteúdos escolares, a obra literária amplia as experiências culturais da criança, favorecendo a imaginação, a criatividade, a oralidade e a construção de sentidos sobre o mundo.

O contato com a literatura pode iniciar-se muito antes da alfabetização formal. Desde os primeiros anos de vida, as crianças participam de situações de leitura mediadas por familiares e professores, observam ilustrações, escutam narrativas, antecipam acontecimentos e constroem hipóteses sobre os textos. Essas experiências constituem importantes práticas de letramento, pois aproximam a criança da cultura escrita antes mesmo do domínio convencional da leitura.

Como destacado por Souza (2021), a criança "não lê sozinha na primeira infância, mas é justamente no processo de apresentação dos livros e no rito da leitura que começa a formação do leitor". Essa compreensão evidencia que a literatura infantil não deve ser compreendida apenas como recurso para ensinar a ler, mas como experiência cultural capaz de formar sujeitos que atribuem sentido aos textos e desenvolvem vínculos afetivos com a leitura.

Segundo Cademartori (2010), a literatura infantil surgiu entre os séculos XVII e XVIII, acompanhando a consolidação da ideia de infância como uma etapa específica do desenvolvimento humano. Inicialmente, as narrativas possuíam forte caráter moralizante e educativo, buscando transmitir valores sociais e religiosos. Com o passar do tempo, entretanto, a literatura destinada às crianças passou a valorizar também o imaginário, a criatividade e o prazer estético, características que permanecem fundamentais na produção literária contemporânea.

Essa transformação permitiu que a literatura deixasse de ser apenas um instrumento de transmissão de comportamentos para assumir seu papel artístico e formativo. A criança passou a ser reconhecida como sujeito capaz de interpretar, imaginar, emocionar-se e construir diferentes sentidos a partir das histórias que lê ou escuta.

Nessa perspectiva, Regina Zilberman (2009) afirma que a principal função da literatura na escola é contribuir para a formação do leitor. Para a autora, a leitura literária não deve ser reduzida à aprendizagem da decodificação da escrita, mas compreendida como uma experiência singular entre leitor e texto. O encontro com a literatura possibilita que a criança interprete diferentes realidades, desenvolva sua sensibilidade e amplie sua compreensão sobre si mesma e sobre o mundo.

Essa compreensão exige uma mudança nas práticas escolares. Durante muito tempo, os textos literários foram utilizados apenas como pretexto para atividades de gramática, interpretação objetiva ou exercícios de alfabetização. Embora essas atividades possam fazer parte do trabalho pedagógico, elas não devem esgotar a experiência literária. Quando a literatura perde seu caráter estético e passa a servir exclusivamente a objetivos didáticos, corre-se o risco de afastar a criança da leitura prazerosa.

Cecília Meireles (1984) já defendia essa concepção ao afirmar que "um livro de literatura infantil é, antes de mais nada, uma obra literária". A autora chama a atenção para a necessidade de oferecer às crianças livros de qualidade, capazes de despertar emoções, provocar reflexões e desenvolver o gosto pela leitura. Assim, o valor da literatura não está apenas no que ela ensina, mas principalmente na experiência estética e humana que proporciona ao leitor.

A literatura infantil também favorece o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Durante a leitura de histórias, a criança amplia seu vocabulário, conhece novas estruturas linguísticas, estabelece relações entre diferentes narrativas e desenvolve habilidades de escuta, argumentação e expressão. Essas aprendizagens repercutem diretamente no processo de alfabetização, uma vez que fortalecem competências necessárias para a compreensão e produção de textos.

Além disso, os livros apresentam diferentes gêneros discursivos, formas de organização textual e recursos expressivos que enriquecem o repertório linguístico infantil. Parlendas, poemas, cantigas, contos, fábulas e histórias acumulativas colocam a criança em contato com diferentes formas de uso da linguagem, favorecendo tanto a aprendizagem da escrita quanto a ampliação das práticas de letramento.

Outro aspecto relevante refere-se ao caráter humanizador da literatura. Ao acompanhar personagens, conflitos e diferentes experiências de vida, a criança desenvolve empatia, amplia sua compreensão sobre as relações humanas e aprende a reconhecer diferentes sentimentos, culturas e modos de viver. A literatura contribui, portanto, para uma formação que ultrapassa os

limites da aprendizagem escolar, alcançando dimensões éticas, culturais e sociais.

Nesse sentido, o papel do professor consiste em criar oportunidades para que as crianças vivenciem experiências literárias significativas. A leitura compartilhada, a contação de histórias, as rodas de conversa sobre livros e o livre acesso ao acervo da sala constituem práticas que aproximam a criança da literatura sem transformá-la em mera atividade obrigatória. O objetivo principal deixa de ser apenas ensinar a ler e passa a ser formar leitores capazes de apreciar, interpretar e dialogar com os textos.

Dessa forma, compreende-se que a literatura infantil favorece simultaneamente o desenvolvimento da alfabetização e do letramento. Ao inserir a criança na cultura escrita por meio de experiências carregadas de sentido, emoção e imaginação, a escola amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para a formação de leitores mais autônomos, críticos e sensíveis.

LITERATURA E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA

A aprendizagem da língua escrita é um processo complexo que envolve dimensões cognitivas, linguísticas, culturais e sociais. Embora a alfabetização contemple a apropriação do sistema de escrita alfabética, o desenvolvimento da competência leitora e escritora exige experiências diversificadas com textos que circulam socialmente. Nesse contexto, a literatura infantil constitui um dos recursos mais significativos para aproximar a criança da linguagem escrita de forma contextualizada e significativa.

Durante a leitura de histórias, a criança amplia seu repertório linguístico ao entrar em contato com novas palavras, diferentes estruturas sintáticas e variadas formas de organização textual. Essa convivência constante com a linguagem literária favorece o desenvolvimento da oralidade, da compreensão textual e da produção escrita, elementos indispensáveis para o avanço da alfabetização e do letramento.

Segundo Maia (2007), a literatura permite que a criança vivencie experiências que extrapolam sua realidade imediata, favorecendo a construção da imaginação, da criatividade e da sensibilidade. Ao acompanhar personagens, conflitos e diferentes cenários, o leitor infantil amplia sua capacidade de interpretar situações, antecipar acontecimentos, formular hipóteses e construir significados. Essas habilidades são igualmente importantes para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

A literatura também contribui para o fortalecimento da linguagem oral. Durante as rodas de leitura, as crianças narram acontecimentos, fazem perguntas, compartilham interpretações e argumentam sobre as histórias ouvidas. Essas interações favorecem o desenvolvimento da comunicação, da escuta atenta e da organização do pensamento, aspectos que repercutem positivamente na aprendizagem da escrita.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da consciência linguística. Ao entrar em contato com poemas, parlendas, trava-línguas, cantigas e histórias rimadas, a criança percebe regularidades sonoras, amplia sua percepção fonológica e estabelece relações entre oralidade e escrita. Essas experiências, quando articuladas às práticas de alfabetização, favorecem a compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética sem reduzir a

a aprendizagem a exercícios repetitivos e descontextualizados.

Conforme discutido por Souza (2021), a literatura infantil não possui como finalidade exclusiva alfabetizar. Sua maior contribuição consiste em inserir a criança em situações autênticas de leitura, despertando o interesse pelos livros e possibilitando que a aprendizagem da linguagem escrita aconteça de forma prazerosa. Enquanto participa dessas experiências, a criança desenvolve competências linguísticas, cognitivas, emocionais e sociais que contribuem para sua formação integral.

Além da ampliação do repertório linguístico, a literatura favorece a construção da identidade leitora. Crianças que convivem regularmente com livros tendem a compreender a leitura como prática cultural presente em diferentes espaços da sociedade. Essa familiaridade fortalece atitudes positivas diante da leitura e da escrita, aumentando o interesse pela aprendizagem e pela produção de textos.

Entretanto, para que essas potencialidades sejam plenamente desenvolvidas, é necessário que a literatura ocupe um espaço permanente no cotidiano escolar. A leitura literária não deve restringir-se a datas comemorativas ou a momentos esporádicos da rotina pedagógica. Pelo contrário, precisa constituir uma prática constante, integrada ao planejamento do professor e às experiências vividas pelas crianças.

Nesse processo, o educador assume papel decisivo ao selecionar obras de qualidade, organizar ambientes leitores e promover situações em que as crianças possam conversar sobre os livros, expressar emoções, formular interpretações e construir novos significados. O professor deixa de ocupar apenas a posição de transmissor de conteúdos para tornar-se mediador entre o texto, a criança e a cultura escrita.

Assim, compreender a literatura infantil como prática permanente de alfabetização e letramento significa reconhecer que aprender a ler e escrever envolve muito mais do que dominar um código gráfico. Significa possibilitar que a criança participe da cultura escrita, desenvolva o prazer pela leitura e utilize a linguagem para compreender o mundo, expressar suas ideias e construir novas formas de participação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização e o letramento constituem processos complementares e indispensáveis para a formação de sujeitos capazes de participar de maneira crítica das práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita. Ao longo deste estudo, buscou-se demonstrar que a literatura infantil ocupa papel fundamental nesse percurso, uma vez que proporciona às crianças experiências significativas com a linguagem escrita desde os primeiros anos de vida.

A revisão bibliográfica evidenciou que a literatura infantil ultrapassa a função de recurso didático utilizado para auxiliar a alfabetização. Seu potencial formativo manifesta-se na ampliação do repertório linguístico, no desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da criatividade e da capacidade de interpretação, favorecendo a constituição de leitores que compreendem a leitura como prática cultural, social e estética.

As contribuições de Magda Soares, Paulo Freire, Angela Kleiman, Regina Zilberman, Cecília Meireles, Lígia Cademartori e Joseane Maia permitiram compreender que alfabetizar implica muito mais do que ensinar o sistema de escrita alfabética. Significa criar oportunidades para que as crianças utilizem a leitura e a escrita em situações significativas, reconhecendo sua função social e construindo sentidos a partir das experiências vividas com os textos.

Nesse contexto, a literatura infantil apresenta-se como importante prática de letramento ao aproximar a criança da cultura escrita por meio de narrativas, poemas, cantigas e diferentes gêneros literários. Essas experiências fortalecem não apenas a aprendizagem da língua escrita, mas também a formação cultural, emocional e humana das crianças.

Outro aspecto evidenciado neste estudo refere-se ao papel desempenhado pela escola na garantia do acesso à literatura. A presença de livros de qualidade, espaços de leitura, momentos permanentes de contação de histórias e práticas que valorizem a escuta, a interpretação e o diálogo contribuem para que a leitura deixe de ser percebida apenas como obrigação escolar e passe a integrar o cotidiano infantil como experiência de prazer e descoberta.

Conclui-se, portanto, que a literatura infantil deve ocupar lugar permanente nas práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e ao letramento. Ao favorecer o contato significativo com a linguagem escrita, amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para a formação de leitores autônomos, críticos e sensíveis, capazes de utilizar a leitura e a escrita como instrumentos de participação social e transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1981.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 10. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007
.
MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOUZA, Vanderléia. **O papel da literatura no processo de alfabetização**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Anhanguera, Taboão da Serra, 2021.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. *Via Atlântica*, São Paulo, n. 14, p. 11-22, 2009.